



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12282 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

DESENHAR, MARCAR, ESCREVER, IMAGINAR: AÇÕES EM FOCO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Daniele Pampanini Dias - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Ana Luiza Bustamante Smolka - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

DESENHAR, MARCAR, ESCREVER, IMAGINAR: AÇÕES EM FOCO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Fundamentado na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, este trabalho insere-se como um desdobramento de uma pesquisa de doutorado em andamento e propõe-se a discutir aspectos da imaginação infantil, a forma como esta atua e participa das primeiras elaborações escritas infantis, no contexto de alfabetização inicial. Para tanto, buscamos enfocar os preâmbulos da aquisição da linguagem escrita pela criança e acompanhar o movimento da *imagem-em-ação*: dos primeiros gestos que se fixam no papel em forma de rabiscos, ao desenho de/e uma escrita propriamente dita. Neste sentido, retomamos a obra de Vigotski com vistas a compreender o processo de desenvolvimento da imaginação infantil e a história da linguagem escrita na ontogênese humana, tecendo um diálogo com as práticas de escrita nas condições contemporâneas de existência, que vão marcando os modos de interpretar e escrever das crianças. E é pelo prisma da *natureza histórica e social* do ser humano que procuramos elaborar sobre essas questões.

Preocupado com um trabalho educativo que estivesse orientado para a criação e imaginação infantil, que fosse aberto às novas formas de participação das crianças na cultura, Vigotski também enfatizou a importância do desenho – do gesto marcado no papel – além da escrita, do teatro e da brincadeira – na constituição dos processos psíquicos envolvidos na atividade criadora humana. Para além da relevância da atividade de desenhar para as crianças, reconhecida por tantos autores (como Lowenfeld, Luquet, Lurçat, Albano Moreira, dentre outros), uma importante contribuição das pesquisas vigotskianas foi buscar entender e

analisar como o desenho participa do que ele chamou de *a pré-história do desenvolvimento da escrita*.

Nas pesquisas experimentais desenvolvidas por Vygotski (2012) e Luria (1988), os dois autores procuram compreender e explicitar como o gesto, o desenho, o faz-de-conta, a escrita tornam-se constitutivos do funcionamento mental. Segundo Luria (1988), inicialmente o desenho assimila-se a uma brincadeira, a um processo autocontido de representação, e apenas posteriormente passa a ser usado como um meio para o registro, como um signo auxiliar da memória.

Levando em consideração estes argumentos, é na prática pedagógica cotidiana como professora-pesquisadora, na (con)vivência diária com crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Campinas-SP, que vamos recolhendo elementos que nos convocam a ampliar o olhar investigativo, buscando enxergar os diferentes modos pelos quais as crianças concebem e aprendem sobre a escrita, como cada uma delas se apropria da cultura. Neste contexto, a escuta e atenção sensível às falas dos alunos surpreendem-nos e dão elementos para redimensionar essas questões.

Para essa apresentação trazemos análises preliminares de três situações da sala de aula, que apontam para as transformações provocadas no comportamento das crianças pela inserção das tecnologias em suas vidas, bem como para as (im)possibilidades e implicações da concretude das experiências vividas em suas formas de imaginar, representar e registrar no papel.

Nossa intenção é explorar algumas possibilidades de compreender o aspecto constitutivo das atividades de desenhar, marcar, escrever e imaginar, no processo de alfabetização, entretidas às condições concretas e contemporâneas de vida. Sendo assim, como uma primeira situação de análise temos a proposta de leitura literária e a participação/produção de uma criança: em um contexto de retorno às atividades presenciais em razão da pandemia, um aluno que mora na zona rural e periférica da cidade demonstrou estar vivenciando seus primeiros contatos com o lápis, os livros, a escrita. A partir da escuta da história *Chapeuzinho Amarelo*, em uma edição já esgotada que conta com ilustrações minimalistas e bastante expressivas, o menino encontra no diálogo entre o texto e a imagem elementos para compor sua produção. Em seu desenho, nas marcas que realiza no papel, além de indicar toda sua dificuldade de dominar aquele instrumento que o permitia grafar no papel, notamos traços e cores que aparecem na capa do livro; percebemos aspectos da imitação, da cópia, todo um movimento da percepção, atenção, memória, imaginação etc. em ação.

Já em uma segunda situação de análise, encontramos o trabalho com as rimas em foco. Em uma atividade de escrita coletiva, em que as próprias crianças se propuseram a produzir uma história rimada, a saída encontrada por uma menina para responder ao desafio da turma foi sugerir à professora: “coloca no *Google*. Escreve ‘palavras que rimam com lama’”. Ao acolher a proposta da aluna, toda a classe se depara com muitas palavras possíveis de escolha.

Aqui percebemos como as crianças se apropriam de um recurso disponível na sala de aula: a lousa digital com acesso à internet; vemos, portanto, o quanto esses instrumentos técnico-semióticos tornam-se constitutivos dos modos de aprender, escrever, memorizar, imaginar das crianças. Além disso, essa busca pelas palavras que rimam, dentro de um (con)texto de produção coletiva, também aponta para outras possibilidades de aprendizagem da escrita, que não necessariamente depende ou tem como pré-requisito fundamental o domínio das correspondências grafo-fonêmicas.

Por fim, como terceira situação temos o texto livre em elaboração. Ao acompanharmos os efeitos que um convite para escrever livremente pode provocar nas crianças em fase inicial de alfabetização, podemos compreender a enorme complexidade e as dificuldades aí implicadas. De uma simples marca gráfica traçada no papel, ainda sem funcionar como signo auxiliar; do longo caminho percorrido pela criança até o registro das letras, de modo que possa expressar suas ideias pela escrita convencional, percebemos que são muitas as *imagens-em-ação* imbricadas neste processo: imagens daquilo que se quer dizer; imagens de coisas, de palavras; imagens das letras que devem ser combinadas; imagens sensoriais, afetivas; imagens sonoras da fala; imagens de interlocutores, etc. Aprender a escrever mobiliza, portanto, o complexo sistema funcional, envolvendo percepção, atenção, memória, emoção, imaginação, conceitualização, provocando transformações nesse sistema.

Assim, a leitura das teorizações vigotskianas, em diálogo com os registros que temos das experiências de alfabetização com crianças entre seis e sete anos de idade, levantam muitas questões: Como as atividades simbólicas de desenhar e escrever mobilizam as crianças, frente às inúmeras transformações operadas pelas tecnologias? Qual o lugar do desenho e da escrita em épocas de *touch screen*? No contexto atual há uma intensa presença de recursos visuais, uma infinidade de séries, desenhos, plataformas de *streamings*, jogos, vídeos, que ampliaram as possibilidades de acesso à linguagem imagética pelo público infantil, tudo em um simples toque de fácil alcance às mãos dos pequenos. Como a presença desses instrumentos transforma os gestos, afeta as formas de interação, imaginação e produção das crianças?

A proposta que se coloca é aprofundar e discutir os princípios teóricos da perspectiva histórico-cultural, com o esforço de buscar compreender o que permanece e/ou o que muda neste processo de transformação histórica da sociedade e das relações humanas, com base nos indícios – gestos, traços, pistas, signos – que podemos apreender/enxergar analiticamente na convivência escolar.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; imaginação; escola pública; perspectiva histórico-cultural

Referências bibliográficas

LURIA, A. N. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p. 143-189.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Vol III: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.